CORREIO ESPORTIVO

Reprodução

Camisa teve produção interrompida

CAMISA

O presidente da CBF, Samir Xaud, disse ter vetado a utilização de uma camisa vermelha para a Seleção Brasileira. O dirigente, que assumiu em maio, teve o que chamou de "reunião de urgência" com a Nike para interromper a produção, que já estava em andamento.

"Pedi que a produção fosse parada. Não queria perder o simbolismo histórico nosso. É só olhar, no símbolo da CBF não tem o vermelho, não teria por quê fazer uma camisa vermelha para a nossa seleção", afirmou o cartola, em entrevista ao SporTV.

Segundo Xaud, sua motivação na interrupção não foi política.

"Fui totalmente contra o vermelho, mas não por ideologia política. Foi pelo patriotismo que tenho pela bandeira. Muita gente levou para o lado político. Eu levei para o lado do Brasil. Azul, amarelo, verde e branco são as cores da nossa bandeira e são as cores que têm que ser seguidas", disse.

O uniforme II será azul.

Reforço

O Vasco anunciou oficialmente a contratação do atacante colombiano Andrés Gómez, de 22 anos. Ele vem por empréstimo com opção de compra do Rennes. Seu contrato vai até junho de 2026.

Na mira

O Napoli, da Itália, enviou seus representantes para observarem o zagueiro Léo Ortiz, do Flamengo, no jogo contra o Internacional, pela Libertadores, que ocorre nesta quarta às 21h30, no Beira-Rio (RS).

Queda

Após a volta do Super Mundial, o Botafogo caiu de rendimento no Nilton Santos. Desde a volta dos EUA, o time não venceu em casa. São dois empates e duas derrotas. Antes, eram quatro vitórias e um empate.

Olho no mercado

Apesar de ter acertado a contratação do zagueiro Igor Rabello, o Fluminense segue monitorando o mercado para trazer mais um defensor de nível 'incontestável'. Thiago Silva e Ignácio estão lesionados.

Mundial de Ginástica Rítmica

Brasil projeta ginástica rítmica 'furando bolha' com Mundial no Rio

Por Alexandre Araujo (Folhapress)

CBG

Mundial de Ginástica Rítmica começa no Rio nesta quarta (20) e vai até o domingo (24)

A Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) avalia que o Mundial de Ginástica Rítmica, que será realizado no Rio de Janeiro, pode fazer a modalidade "furar a bolha" e já prepara o legado do torneio.

É a primeira vez que a competição tem um país na América do Sul como sede. Essa edição será a maior da história da modalidade: reunirá 78 nações, incluindo 18 das Américas, superando a marca anterior registrada no Mundial de 2023, em Valência, na Espanha, que contou com 62 países.

"Acredito muito que vamos conseguir furar a bolha depois desse Mundial. Temos plena convicção disso e foi isso que planejamos para esse momento. A ginástica rítmica é a modalidade mais praticada de todas as outras que fazem parte da confederação. Então, acredito que, após esse Mundial, vamos conseguir potencializar ainda mais", disse Ricardo Resende, presidente do Comitê Organizador Local.

"Hoje temos a ginástica artística como a modalidade mais vitoriosa da confederação, mas não tenho dúvida que, em breve, a ginástica rítmica, por tudo que está sendo feito, pelo número de praticantes da modalidade, vai ser um ponto forte nos próximos anos", completou.

Para se tornar a sede do Mundial, foi feito um investimento de cerca de R$ 20 milhões. O Governo Rio de Janeiro colocou R$ 15 milhões e houve mais R$ 2,06 milhões do Ministério do Esporte - R$ 1 milhão foi usado na campanha que consolidou o Brasil como país-sede, R$ 570 mil foram investidos para estruturar os treinamentos das seleções, e R$ 490 mil na aquisição de três tablados oficiais.

Foram adquiridos 16 tablados e há 2 mil pessoas trabalhando no projeto, fora 300 voluntários.

"Já temos um legado muito importante. Foram adquiridos 16 tablados novos, e vamos, claro, renovar os nossos equipamentos dos [campeonatos] nacionais, o nosso CT, e todos os tablados que usávamos vão ser doados para os centros de treinamento de ginástica, e vão ser implantados novos centros de treinamento. Isso, de fato, vai ao encontro do fomento da prática da ginástica.", explicou Ricardo Resende.

"Hoje, a Confederação Brasileira de Ginástica está em todos os estados do Brasil, com exceção do Amapá, temos profissionais que acompanham o desenvolvimento esportivo de cada centro de treinamento desse, faz a coordenação, acompanha semanalmente o que está passando. Se você for fazer um recorte aí da nossa seleção, acredito diversos passaram por projetos sociais por esses centros e vamos aproveitar todo esse legado que está aqui pra fazer a destinação correta desses equipamentos", pontuou Ricardo.

No ano que vem, o Brasil será sede do Pan-Americano de de Ginástica Artística, Rítmica e Aeróbica. "Para o Campeonato Pan-Americano de Ginástica Artística, no próximo ano, pegamos exatamente para fazer a compra de equipamentos, renovar os nossos equipamentos, porque quando sediamos um torneio desse, temos 80% de desconto na compra, e precisamos renovar os nossos equipamentos nacionais, Esse legado aqui de trazer esse Mundial envolve todos esses equipamentos que vão ficar para o desenvolvimento da ginástica".

CORREIO NO MUNDO

Marcelo Camargo/Agência Brasil

Maduro está na mira dos EUA

VENEZUELA

Três destróieres americanos Aegis, equipados com mísseis guiados, devem se aproximar da costa da Venezuela nesta semana como parte de um esforço para combater as ameaças dos cartéis de drogas latino-americanos, segundo autoridades americanas próximas ao assunto mencionadas pela agência de notícias Reuters.

Em paralelo à movimentação, a porta-voz do governo americano, Karoline Leavitt, afirmou nesta terça-feira (19) que o país usará "toda a força" contra o regime do ditador venezuelano, Nicolás Maduro.

"O presidente [Trump] está preparado para usar toda a força americana para impedir que as drogas inundem nosso país e para levar os responsáveis à Justiça. O regime de Maduro não é o governo legítimo - é um cartel narcoterrorista", afirmou ela.

Na fala de Leavitt, a porta-voz usa a palavra "power" que, em português, pode ser entendido tanto como força quanto como poder.

Suécia I

A Igreja da cidade de Kiruna, na Suécia, iniciou na terça (19) uma viagem de dois dias para um novo local, após mais de um século. O solo do local está afundando pela expansão da maior mina subterrânea de minério de ferro do mundo.

Suécia II

O templo luterano de 672 T e 113 anos de idade foi colocado em um reboque construído para isso - o transporte é parte de um projeto de 30 anos que vai realocar milhares de pessoas e edifícios da cidade de 18 mil habitantes, no norte do país.

Espanha I

Mais de 1.100 mortes podem ser atribuídas à onda de calor que acaba de terminar na Espanha, segundo o Instituto de Saúde de Carlos 3º. Os incêndios florestais que devastam o país continuam fora de controle em várias regiões.

Espanha II

O número de mortes atribuíveis à onda de calor, que durou de 3 a 18 de agosto, é de 1.149, segundo o sistema "MoMo" do Instituto, que estuda as variações na mortalidade geral diária em comparação com dados históricos.

Negociações com a Rússia

Trump agora diz não saber se Vladimir Putin quer a paz na Ucrânia

Por Igor Gielow (Folhapress)

Reuters/Folhapress

Donald Trump disse que Putin está 'cansado da guerra'

O presidente dos EUA, Donald Trump, disse na terça (19) que talvez Vladimir Putin não queira fazer um acordo para acabar com Guerra da Ucrânia, embora ele acredite no contrário. A afirmação foi feita em uma entrevista à Fox News, um dia depois do americano anunciar que prepara um encontro entre Putin e Zelenski para as próximas duas semanas, do qual ele se ofereceu para participar. Trump passou a segunda (18) reunido com o ucraniano e seis líderes europeus na Casa Branca.

A porta-voz da Casa Branca, Karoline Leavitt, reafirmou que Putin aceitou encontrar-se com o rival, mas há diversas dúvidas acerca de como e quando isso ocorrerá. O chanceler russo, Serguei Lavrov, afirmou que esse tipo de reunião demanda longo preparo.

O presidente não detalhou, mas disse novamente que Putin enfrentará "uma situação difícil" se optar pela guerra. Anteriormente, havia ameaçado impor sanções secundárias a países que compram petróleo e derivados russos, como China e Brasil - já o fez com a Índia. Mas usou a pressão para reaproximar-se do colega.

"Eu não acho que será um problema, para ser honesto, eu acho que Putin está cansado [da guerra]. Eu acho que todos estão cansados, mas você nunca sabe. Vamos descobrir sobre o presidente Putin nas próximas duas semanas. É possível que ele não queira um acordo", afirmou.

"Vocês sabem, é preciso de dois para dançar um tango. Eles [Putin e Zelenski] têm de ter algum tipo de relação. De outra forma, estamos só perdendo um monte de tempo, e eu não quero isso. Quero apenas acabar [a guerra]. Se eu puder salvar 7.000 pessoas de serem mortas por semana, eu quero tentar e ir para o céu se possível", disse.

Sobre Zelenski, Trump disse acreditar que ele "fará o que for preciso" para encerrar o conflito. O morde-e-assopra em relação a Putin, de quem adotou boa parte das posições após a cúpula realizada no Alasca, é típica do processo negocial do americano. Isso se soma ao turbilhão de dúvidas práticas que se colocou à frente da perspectiva de algum acordo para cessar o conflito. Elas vão da definição das garantias de segurança a Kiev ao tamanho da perda territorial que os ucranianos terão de aceitar, passando pelo país que receberia uma cúpula com os três presidentes, anunciada na segunda por Trump após reunião com Zelenski e seis líderes europeus.

Mediadores aguardam resposta de Israel

Os mediadores das negociações por um cessar-fogo entre Israel e Hamas aguardam a resposta de Tel Aviv a uma nova proposta de trégua na Faixa de Gaza, um dia após o grupo terrorista aceitar o plano apresentado e mostrar disposição para acabar com a guerra que empurrou o território palestino a uma catástrofe humanitária.

Ao longo dos 22 meses de conflito, as duas partes mantiveram diálogos esporádicos que resultaram em duas breves tréguas e na libertação de reféns israelenses em troca de prisioneiros palestinos, mas não conseguiram alcançar um acordo para um cessar-fogo duradouro.

Os esforços foram mediados por Egito e Qatar, com o apoio dos Estados Unidos. Agora, a nova proposta prevê uma trégua de 60 dias e a libertação dos reféns em duas etapas. "A bola está no campo israelense", resumiu o diretor do serviço de inteligência egípcio.

De acordo com um membro do Hamas, o texto inclui a libertação de 200 condenados palestinos presos em Israel e um número não especificado de mulheres e menores presos em troca da retirada de 10 reféns vivos e 18 mortos de Gaza. A proposta se assemelha a um plano anterior apresentado pelo enviado especial dos EUA, Steve Witkoff, que Israel já havia aceitado em outro momento.

"O Hamas e as [outras] facções esperam [...] que Netanyahu não imponha obstáculos ou barreiras à implementação do acordo", afirmou Izzat al-Rishq, membro do comitê político do Hamas, à AFP. De acordo com a emissora pública israelense Kan, no entanto, Tel Aviv está exigindo a libertação de todos os 50 reféns mantidos em Gaza.

Desde o início do conflito, Tel Aviv diz que interromperia os ataques se todos os reféns fossem libertados e o Hamas depusesse as armas. A facção, por sua vez, recusa essa última exigência sob o argumento de que só faria isso após o estabelecimento de um Estado palestino.

O primeiro-ministro israelense, Binyamin Netanyahu, ainda não se pronunciou, mas advertiu na semana passada que só aceitaria um acordo "no qual todos os reféns sejam libertados de uma só vez" e segundo as suas condições. Nesta segunda (18), limitou-se a dizer que o Hamas "está sob imensa pressão", sem comentar as negociações.